

II Congresso

Nacional de Saúde Mental



Diálogos Interdisciplinares na Atualidade

Público-alvo: profissionais e graduandos de Psicologia, Psiquiatria, Educação e áreas afins.





A TECNOLOGIA COMO BARREIRA PARA ACESSAR EMOÇÕES

Camilly Stefanone Vieira, Alexandre Victor Romero

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

RESUMO

A presença intensa da tecnologia na vida cotidiana tem modificado os modos de se relacionar com as próprias emoções. Estudos indicam que o uso excessivo de dispositivos digitais pode funcionar como uma estratégia de evasão emocional, dificultando a introspecção e a elaboração subjetiva. Além disso, o tédio, a solidão e a ansiedade vêm sendo associados ao tempo prolongado de exposição às telas, especialmente entre jovens adultos. Este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os impactos emocionais relacionados ao uso problemático da tecnologia, com ênfase na evasão emocional e na dificuldade de introspecção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada, baseada em revisão sistemática da literatura científica, seguindo as diretrizes PRISMA 2020. A busca foi realizada em bases como Scopus, PubMed, BVS Brasil, PsycINFO e SciELO. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2017 e 2024, estudos com adultos de 18 a 50 anos, delineamento empírico robusto e foco em impactos emocionais do uso da tecnologia. Seis estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os principais achados revelam padrões de sintomas como depressão, ansiedade, procrastinação, estresse e desregulação emocional, além de prejuízos nas conexões interpessoais. Identificou-se que o uso compulsivo da internet e redes sociais está frequentemente associado à tentativa de evitar sentimentos desconfortáveis, funcionando como uma forma de fuga emocional. Os dados analisados confirmam que o uso excessivo da tecnologia pode atuar como uma barreira significativa ao acesso emocional, comprometendo a introspecção e o autoconhecimento. A pesquisa reforça a importância da alfabetização digital e do incentivo ao uso consciente da tecnologia como forma de promover saúde mental e emocional, especialmente entre os jovens.

Descritores: Tecnologia; Emoções; Revisão Sistemática.



A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA PARA O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM RELATO DE CASO

Vanessa Maidana Morelli, Beatriz Juliani Fabbri, Thamires Monteiro do Carmo

RESUMO

Introdução: A Terapia Comportamental Dialética (DBT) é um tratamento baseado em evidências eficaz para pacientes com desregulação emocional severa, especialmente em casos de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Desenvolvida por Marsha Linehan, combina princípios da terapia cognitivo-comportamental com práticas de aceitação e mindfulness. O modelo organiza-se em quatro módulos de habilidades: atenção plena, regulação emocional, efetividade interpessoal e tolerância ao mal-estar, que fornecem recursos para lidar com experiências emocionais intensas sem recorrer a comportamentos autodestrutivos. Além da psicoterapia individual, inclui grupos psicoeducativos de habilidades, atendimento telefônico para crises e reuniões de consultoria para os terapeutas, garantindo suporte e consistência. **Objetivo:** Descrever um relato de caso de paciente com TPB atendida em DBT, destacando dilemas dialéticos, estratégias utilizadas e avanços terapêuticos observados. **Casuística:** Relato de caso clínico qualitativo, baseado na formulação comportamental da DBT. A paciente, jovem adulta, apresentava histórico de ideação e tentativas de suicídio, autolesão e desespero crônico. Foi acompanhada em psicoterapia individual semanal, totalizando 48 sessões, com participação em grupo de habilidades e orientação familiar. Foram aplicadas ferramentas clínicas da DBT, como análise em cadeia, hierarquia de alvos e intervenções dos módulos de habilidades. A coleta ocorreu por registros de sessão, autorrelatos e observações clínicas. **Resultados:** Houve redução significativa de comportamentos de risco, aumento no uso de habilidades, engajamento em atividades laborais e acadêmicas, e término de relacionamento marcado por dependência emocional. O caso evidencia a efetividade da DBT em pacientes com intensa desregulação emocional, especialmente diante de vulnerabilidades ambientais e histórico de invalidação. Destacam-se a importância das intervenções familiares, da motivação focada em metas e do uso de estratégias dialéticas para equilibrar validação e mudança. **Conclusão:** A DBT mostrou-se eficaz para promover mudanças no funcionamento emocional, interpessoal e ocupacional da paciente. A formulação de caso proporcionou direcionamento claro do tratamento, favorecendo manejo de crises e desenvolvimento de habilidades duradouras.

Descritores: Terapia Comportamental Dialética; Transtorno de Personalidade Borderline; Desregulação emocional; Formulação de caso; Intervenções clínicas.



TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL APLICADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabrieli Cristina Barbosa Pinto

Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

RESUMO

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem consolidada na literatura científica como eficaz no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), sendo reconhecida por sua base teórica robusta e estratégias práticas de intervenção. Este trabalho tem como objetivo revisar criticamente a aplicação da TCC no manejo do TAG, destacando seus fundamentos, componentes terapêuticos, eficácia e implicações clínicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2013 e 2023, a partir de pesquisas nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “Transtorno de Ansiedade Generalizada”. Foram selecionados 18 artigos científicos, entre ensaios clínicos controlados, revisões sistemáticas e estudos empíricos. Os critérios de inclusão consideraram publicações em português e inglês que abordassem a eficácia da TCC no tratamento do TAG. A análise centrou-se na amostra, tipo de intervenção, resultados e limitações apresentadas por cada estudo. Os resultados evidenciam que a TCC promove uma redução significativa dos sintomas ansiosos no TAG, comparável ao tratamento farmacológico. Componentes como psicoeducação, reestruturação cognitiva, técnicas de relaxamento e exposição gradual mostraram-se fundamentais. A manutenção dos ganhos terapêuticos também se destaca como um diferencial dessa abordagem. Ressalta-se ainda a importância da adaptação cultural e individualização do tratamento para potencializar os resultados. Conclui-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental representa uma ferramenta eficaz e baseada em evidências para o tratamento do TAG, com impactos positivos na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. A consolidação desses achados reforça a necessidade de sua disseminação entre profissionais da saúde mental e amplia as possibilidades de intervenções mais acessíveis e personalizadas.

Descritores: Terapia Cognitivo-Comportamental. Transtorno de Ansiedade Generalizada. Psicoterapia. Estratégias Cognitivas e Comportamentais.



A PRESENÇA DO OTIMISMO IMPACTA O FUNCIONAMENTO DIÁRIO DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA?

Giovana Chagas Irineu, Ana Marcia Rodrigues da Cunha, Lilian Chessa Dias, Loiane Letícia Santos, Paulo Rafael Condi, Marielza Ismael Regina Martins

Hospital de Base/FUNFARME e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

A dor crônica é uma condição debilitante que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Fatores psicológicos, como o otimismo, têm sido cada vez mais estudados devido ao seu potencial impacto no enfrentamento da dor e no funcionamento diário dos pacientes. Objetivo: Compreender de que forma a percepção subjetiva da vida, especificamente o otimismo, e o tratamento influenciam o funcionamento geral de indivíduos com dor crônica. Método: Trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal. A amostra foi composta por pacientes em acompanhamento ambulatorial para manejo da dor crônica na Clínica da Dor. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9), Teste de Orientação de Vida (TOV-R) e Escala Graduada de Dor (EGDC-Br). Resultados: A amostra foi predominantemente composta por mulheres, com uma média de idade de 59,5 anos. Observou-se que 60,3% dos participantes eram casados, e 45,2% não completaram o Ensino Fundamental. Houve um impacto significativo da dor nas atividades do dia a dia, interação social e capacidade de trabalho. A dor de intensidade moderada demonstrou interferência relevante na capacidade funcional dos pacientes avaliados. Os resultados também revelaram um nível de otimismo baixo, associado à dor moderada e ao comprometimento funcional, além de sintomas moderados de depressão. Conclusão: Os dados indicam que os pacientes apresentaram baixos níveis de otimismo, sintomas moderados de depressão e comprometimento substancial em suas atividades cotidianas, interação social e capacidade laboral. A dor moderada mostrou exercer uma influência negativa na funcionalidade dos indivíduos avaliados.

Descritores: Dor Crônica; Otimismo; Incapacidade Funcional; Depressão; Qualidade de Vida.



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR AOS PACIENTES QUE TENTARAM SUICÍDIO

Caio Giacometti, Igor Parise de Lima *resumo*

Santa Casa de Votuporanga

RESUMO

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública e constitui-se como um fenômeno complexo, multidimensional e universal, que tem resultado em um aumento de mortes, configurando-se como um grave problema mundial, no qual ocorre a experiência de intenso sofrimento psíquico. O objetivo: desde estudo é analisar o papel do psicólogo, frente ao paciente hospitalizado com comportamento suicida. Assim como possíveis fluxos de identificação, avaliação e acompanhamento dos pacientes hospitalizados. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, que utilizou a revisão bibliográfica de artigos científicos acerca da Psicologia Hospitalar, mais conhecida mundialmente como Psicologia da Saúde. Para isso, foi feito um apanhado de diversos autores sobre o tema, e posteriormente a fundamentação entre eles com base em quatro temáticas escolhidas: História da Psicologia da Saúde/Hospitalar; Atuação do psicólogo no contexto da psicologia da saúde/hospitalar; Suicídio e Psicologia Hospitalar e Suicídio. **Conclusão:** Este estudo possibilita concluir que o atendimento assertivo aos sujeitos que são admitidos nos serviços hospitalares é determinante no processo de aceitação, adesão e continuidade do cuidado, se estendendo na prevenção de futuras novas tentativas de suicídio. Desenvolver trabalhos sobre o tema do suicídio, pesquisas aplicadas aos atuais dados encontrados nas instituições e fortalecer técnicas teórico- práticas de acolhimento aos profissionais da saúde, indicará caminhos para o manejo mais adequado e encaminhamentos para desfechos mais saudáveis e eficazes aos pacientes que tentaram contra própria vida.

Descritores: comportamento suicida; psicologia hospitalar; tentativa de suicídio.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Eduarda Munuera, Adriana Pagan Tonon

IMES/Catanduva

RESUMO

Introdução: A ansiedade constitui um fenômeno psicofisiológico vinculado ao estresse, caracterizado por estados de apreensão e tensão diante de situações percebidas como ameaçadoras. No Brasil, estima-se que cerca de 9,3% da população apresente sintomas relacionados, o que reforça sua relevância como problema de saúde pública. Sua manifestação pode assumir caráter adaptativo ou patológico, demandando avaliação e acompanhamento adequados. **Objetivo:** Investigar de que modo a avaliação psicológica tem sido empregada na identificação e no diagnóstico da ansiedade. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, guiada pelo protocolo PRISMA. As buscas foram conduzidas nas bases CAPES e BVS, resultando em 516 publicações. Após aplicação dos filtros de elegibilidade e análise de relevância, seis estudos compuseram o corpus final da investigação. **Resultados:** Os achados indicam que a avaliação psicológica contribui significativamente para a compreensão das especificidades da ansiedade, permitindo maior acurácia diagnóstica e subsidiando práticas clínicas fundamentadas. **Conclusão:** A revisão evidencia a importância da avaliação psicológica como recurso essencial no manejo clínico da ansiedade, favorecendo intervenções direcionadas e eficazes, com vistas à redução de seus impactos psicossociais.

Descritores: Ansiedade; Avaliação Psicológica; Diagnóstico; Revisão Sistemática.



CONFERÊNCIA FAMILIAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: COMUNICAÇÃO HUMANIZADA E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PLANO TERAPÊUTICO

Beatriz Gaspar da Silva, Lucas Teixeira Menezes, Luana Redondaro Lourencetti, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto

RESUMO

Introdução: A conferência familiar é uma estratégia terapêutica planejada que promove um espaço de diálogo entre paciente, família e equipe. Visa compartilhar informações, esclarecer dúvidas, comunicar notícias difíceis quando necessário, e favorecer a compreensão sobre os cuidados oferecidos ao paciente. Além de fortalecer vínculos afetivos, apoiar a família, minimizar o sofrimento e auxiliar na construção de estratégias para resolução de problemas. **Objetivo:** Descrever a contribuição do psicólogo hospitalar na conferência familiar realizada em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um hospital materno-infantil do interior de São Paulo. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a atuação psicológica em conferências familiares conduzidas pela equipe multiprofissional, com participação do psicólogo hospitalar no processo de mediação e acolhimento. **Resultados:** As conferências familiares na UTIP evidenciaram a relevância do psicólogo na equipe multiprofissional. Sua atuação foi essencial para oferecer suporte emocional aos familiares por meio de escuta qualificada, acolhendo as angústias e validando emoções manifestadas, como medo, choro e incerteza. Geralmente, essas reuniões ocorrem em situações de maior gravidade clínica ou quando há necessidade de definir condutas importantes e complexas. Em algumas ocasiões, o psicólogo mantém-se como presença de suporte emocional, garantindo acolhimento e, em outras, assume um papel ativo na organização, o que favorece a expressão das necessidades familiares e a compreensão do plano de cuidados. Observa-se que a atuação psicológica contribui para a redução da ansiedade, fortalece a confiança no tratamento e aproxima cuidadores da equipe. O acompanhamento psicológico após a conferência mostrou-se fundamental para consolidar vínculos e sustentar a humanização do cuidado. **Conclusão:** A conferência familiar na UTIP configura-se como uma prática de comunicação humanizada que favorece a compreensão do plano terapêutico e fortalece a relação entre equipe e família. A presença do psicólogo é essencial para o acolhimento emocional, esclarecimento de informações e adesão ao tratamento, ampliando a humanização no cuidado e fortalecendo o envolvimento dos familiares no processo de tratamento.

Descritores: Psicologia hospitalar; Conferência familiar; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.



CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E AUTOIMUNES

Ana Eliza Mattos de Moraes Rocha, Adriana Pagan Tonon

IMES/Catanduva

RESUMO

Introdução: As doenças psicossomáticas são caracterizadas por problemas físicos geradas por sofrimento emocional, como, por exemplo, fibromialgia. São representantes diretos entre saúde emocional e a física. Estudos também consideram que algumas doenças autoimunes são enfermidades psicossomáticas, ou seja, que estas doenças que possuem origem na mente vão se desenvolvendo ao longo do corpo, como alguns tipos de cânceres, por exemplo. **Objetivos:** Descrever as formas de tratamento psicológico para pacientes portadores das doenças psicossomáticas/autoimunes; apresentar algumas doenças classificadas como psicossomáticas; descrever os tratamentos das doenças psicossomáticas/autoimunes. **Método:** Este estudo é de abordagem qualitativa, utilizando da metodologia de revisão de literatura, descrevendo sobre as maneiras, os estados emocionais que corroboram com as doenças psicossomáticas/autoimunes. **Discussão:** Neste estudo pode-se observar que as doenças psicossomáticas e autoimunes têm algumas associações, sendo que, as doenças psicossomáticas nascem da influência do psiquismo sobre o corpo, principalmente pela falta de elaboração de situações que geram estresse. Indo na mesma direção, as doenças autoimunes tem como um dos fatores predominantes para o seu surgimento cargas de estresse muito grandes. Isto posto, nota-se hoje em dia um aumento considerado de doenças psicossomáticas/autoimunes, principalmente pelo mundo contemporâneo que é carregado de demandas estressantes. Desta forma, existem muitos tipos de doenças psicossomáticas/autoimunes como, por exemplo, doenças celíacas, fibromialgia, lúpus, doenças da tireoide, alguns tipos de cânceres etc. **Considerações Finais:** Conclui-se que as doenças psicossomáticas/autoimunes acedem um alerta a população mundial. Muitas delas, apesar dos tratamentos estarem avançando muito, trazem prejuízos tanto no âmbito emocional quanto no físico, deixando muitos doentes com sintomas dolorosos pela vida toda, diminuindo muito a qualidade de vida. Essas doenças são crônicas e necessitam de tratamento medicamentoso por toda a vida sendo aconselhável, em alguns casos, como por exemplo, depressões, a psicoterapia para ajudar os adoecidos a lidarem com os sintomas que diminuem a autoestima.

Descritores: Doenças Psicossomáticas; Somatização; Tratamento Psicoterápico.



DO TOTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM ESTUDO PSICOSSOMÁTICO

Lanna Gagliardi Tinoco, Lazslo Antônio Ávila

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: Dor total é definida como a dor atravessada por todas dimensões do indivíduo, abrangendo os aspectos físico, psicológico, espiritual e social. Apesar de ser um conceito já difundido principalmente na oncologia, percebe-se uma teorização superficial na área da psicologia, o que atrapalha a construção de um cuidado integral e efetivo para o manejo desse sintoma. A teoria psicossomática destaca a interdependência entre o corpo biológico e as representações psíquicas, explicando a expressão da dor como sintoma quando é ineficaz a simbolização das angústias. **Objetivo:** esse trabalho buscou analisar e caracterizar o conceito de dor total por meio da experiência de pacientes, familiares e profissionais da saúde em unidades oncológicas. **Método:** A pesquisa seguiu desenho clínico-qualitativo, sendo realizada em dois hospitais oncológicos, com questionários sociodemográficos e entrevistas semidirigidas à pacientes, familiares e profissionais de saúde. **Resultados:** O resultado foi a caracterização pelas entrevistas e análise conceitual das dimensões sociais, físicas, emocionais e espirituais da dor. Os pacientes diagnosticados com dor total e seus familiares compreendem o sintoma como lembrete do adoecimento e da finitude, visto que todos chegaram ao hospital devido a esse sintoma. As dimensões se implicam mutuamente, trazendo como principais sentimentos medo e tristeza, além de fragilização da sociabilidade ocasionando isolamento social, debilidade física e ambivalência na função da fé, significada como estratégia de enfrentamento e implicador de culpa. A dor total caracteriza-se como sofrimento intra e intersubjetivo, atingindo a tríade paciente, família e equipe. O principal método de cuidado é multiprofissional desde o início do tratamento, valorizando principalmente a escuta, validação, comunicação efetiva e a afirmação de possibilidades terapêuticas, tanto farmacológicas quanto não-farmacológicas. **Conclusão:** O conceito de dor total está intimamente correlacionado ao de psicossomática, visto que corpo e psique são interdependentes, podendo o corpo ser via de expressão do sofrimento psíquico e o psiquismo ser via de expressão do sofrimento somático. Parte da constituição da dor total emerge de sentimentos ligados a angústia da morte que não conseguem ser expressados pelo discurso, sendo deslocados para o físico, ocasionando dor real, que precisa de tratamento técnico real, combinado entre todas as especialidades de saúde.

Descritores: Dor total; Psicossomática; Cuidados Paliativos; Psicologia.



IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA DEPENDÊNCIA DIGITAL NOS ADOLESCENTES E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES A FOMO

José Guilherme Garcia Francisconi, Nayara Torres Colombo, Dalva Alice Rocha Mol

Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec.

RESUMO

Introdução: O meio digital é utilizado pelos adolescentes para diversos fins, os quais são atrativos e prendem a atenção por muito tempo. O uso indiscriminado da internet pode vulnerabilizar os jovens ao cyberbullying, assédios e outros tipos de violência digital, como também potencializar o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos, além da baixa da autoestima, desvio da autopercepção e comparações excessivas. Desse modo, o medo de ficar desatualizado das redes e a necessidade extrema de atividades satisfatórias explicados pelo fenômeno “fear of missing out” (foMO), aumentam o risco de transtornos depressivos e ansiosos nos adolescentes e está diretamente associado a possibilidade de vício em telas. **Objetivo:** Descrever os impactos psicológicos ocasionados pelo uso exagerado da internet nos adolescentes e suas possíveis associações com a foMO. **Metodologia:** foi realizado uma revisão integrativa que reuniu artigos importantes para o tema em questão a partir da estratégia de pesquisa PICO. **Resultados:** a imaturidade psicológica é um dos principais riscos para a dependência digital, pois a dificuldade de regulação emocional, autonomia e autocontrole está diretamente ligada ao uso indiscriminado da internet, entretanto com o desenvolvimento da maturidade as chances de dependência é menor. Por isso, a foMO impacta principalmente os jovens que estão vulneráveis ao medo excessivo de perder alguma atualização nas redes sociais ou ficar por fora de atividades satisfatórias contribuindo com a dependência digital e aos impactos psicológicos nessa faixa etária. **Conclusão:** a internet quando usada de modo correto possibilita diversos benefícios às pessoas, mas quando utilizada sem conhecimento e em excesso se torna um grande vilão, os jovens são os principais usuários dessa rede e os mais propensos a transtornos relacionados a dependência digital.

Descritores: Adolescentes; Dependência digital; foMO; Impactos.



RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO EM ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO ASSOCIADO À ANSIEDADE E DESAMPARO APRENDIDO

Gabriele Lima Gualda

RESUMO

O comportamento autolesivo em adolescentes tem se tornado um desafio crescente na saúde mental, frequentemente associado a quadros de ansiedade, perfeccionismo e histórico de trauma relacional. A terapia cognitivo-comportamental (TCC), aliada à neurociência afetiva, oferece intervenções eficazes no manejo desses sintomas ao promover autorregulação emocional, reestruturação cognitiva e resgate de vínculos afetivos. Objetivos: Relatar o processo terapêutico de uma adolescente com comportamento autolesivo em contexto de ansiedade grave, desamparo e trauma de abandono materno precoce, destacando a efetividade das técnicas da TCC e recursos da neurociência afetiva. Método/Casuística: Paciente feminina, 17 anos, procurou atendimento psicológico por demanda do pai, que relatava episódios recorrentes de autolesão em momentos de crise ansiosa. A adolescente não convive com a mãe biológica desde os 2 anos. Apresentava alto rendimento escolar, traços de perfeccionismo e rigidez cognitiva. Aplicaram-se as escalas de Beck para Ansiedade (BAI), Depressão (BDI) e Desamparo Aprendido (BHS), com resultados indicativos de ansiedade grave, sintomas depressivos moderados e altos níveis de desamparo. Resultados: O plano terapêutico envolveu psicoeducação sobre emoções, reestruturação cognitiva de pensamentos automáticos disfuncionais, treinamento de habilidades de enfrentamento, técnicas de respiração diafragmática, ativação do sistema de autocuidado pelo toque compassivo e imagética reconstrutiva de memórias dolorosas. Em oito semanas, observou-se redução do quadro de ansiedade de grave para leve, remissão do comportamento autolesivo, aumento de flexibilidade cognitiva, reaproximação espontânea com a mãe biológica e melhora qualitativa da percepção de desamparo. Conclusão: A aplicação integrada de técnicas da TCC com fundamentos da neurociência afetiva demonstrou ser eficaz na redução do sofrimento emocional, no fortalecimento de vínculos afetivos e na promoção de resiliência em adolescentes com histórico de trauma relacional. O caso destaca a importância de abordagens centradas na individualidade e na construção de um espaço seguro de acolhimento emocional.

Descritores: relato de caso; comportamento autolesivo; adolescente; ansiedade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PANORAMAS EM SAÚDE MENTAL A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Heitor Silva Pereira, Larissa Nascimento Costa Vidotti

Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

RESUMO

Este relato descreve uma atividade proposta pela disciplina de Orientação Profissional do curso de Psicologia realizada no Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), em maio de 2025, com o objetivo de promover reflexões acerca da construção de metas e escolhas profissionais entre estudantes de Nutrição. A ação foi conduzida por alunos do 3º ano de Psicologia da mesma instituição e se consistiu em uma dinâmica prática seguida por uma palestra. Inicialmente, os participantes foram convidados a listar cinco metas, sem uma temática a ser seguida, o que possibilitou observar uma tendência à formulação de objetivos excessivamente amplos, como “emagrecer”, em detrimento de metas específicas e operacionais, como, em contrapartida ao “emagrecer”, “frequentar a academia do bairro três vezes por semana durante uma hora”. A atividade possibilitou discutir como metas vagas comprometem o direcionamento profissional e contribuem para frustrações e sofrimento psíquico. Posteriormente, foi apresentada uma explanação sobre os fatores que influenciam o processo decisório - como família, grupo de pares e instituição de ensino - além de haver um esclarecimento acerca de como a clareza nas escolhas pode favorecer a saúde mental a longo prazo. A experiência evidenciou que muitos estudantes não possuem uma perspectiva concreta de curto, médio e longo prazo, o que pode intensificar quadros de ansiedade, estresse e burnout. Ademais, reforça-se que a indecisão profissional aliada à baixa autoeficácia no planejamento de carreira afeta diretamente o bem-estar psicológico. Conclui-se que práticas de orientação profissional, mesmo em contextos breves, são potentes instrumentos de prevenção em saúde mental no ambiente universitário.

Descritores: Orientação Profissional, saúde mental, universidade, planejamento e estresse



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO CLÍNICO

Daiane Carla de Souza Gruppo, Gabriel Fidel Rodrigues, Guilherme Henrique da Silva Martins, Sarah Fernandes da Cunha, Maria Carolina Albuquerque Botaro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP, Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF.

RESUMO

A atuação do psicólogo clínico ainda é influenciada por representações sociais e estigmas que impactam o acesso e a continuidade da psicoterapia. No contexto social. As representações sociais orientam comportamentos e permitem que os indivíduos se situem no mundo, estabeleçam relacionamentos e interajam com o que é diferente, encontrando sua própria representação. A compreensão equivocada sobre o papel do psicólogo clínico não se limita ao público geral. Mesmo entre universitários, observa-se uma visão distorcida e, em muitos casos, até mais estereotipada sobre o processo terapêutico. Essa errônea interpretação contribui de forma negativa para a busca de atendimento psicológico, sendo uma forma indireta de cercear tanto aqueles que necessitam de acompanhamento psicológico, como até mesmo a atuação do psicoterapeuta. Este estudo teve como objetivo geral analisar as representações sociais sobre o psicólogo clínico. Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Participaram da pesquisa 198 pessoas de ambos os sexos: 69 masculinos e 129 femininos, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos da pesquisa profissionais e estudantes de psicologia, utilizando um questionário online de perguntas fechadas. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes reconhece o psicólogo como um profissional que ensina técnicas para lidar com emoções e comportamentos, embora barreiras financeiras e culturais ainda prejudiquem a adesão ao tratamento. Conclui-se que, apesar de avanços na compreensão do papel do psicólogo clínico, esforços adicionais são necessários para desconstruir estigmas que ainda persistem e ampliar o acesso à saúde mental.

Descritores: Psicologia Clínica; Representações Sociais; Estigma; Psicoterapia



CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO APOIO AOS IRMÃOS DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaella Vicente, Ana Caroline da Silva Santos, Daniela Barbosa Dias, Lucas Teixeira Menezes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto.

RESUMO

Introdução: Cuidados Paliativos consistem na assistência multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à vida, prevenido e aliviando sofrimento. Envolve a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e sintomas físicos e psicossociais. Além do manejo do fim de vida, promove cuidado integral, conforto, dignidade e apoio à família. A experiência de lidar com o sofrimento do ente querido, atrelado à necessidade de preservar o bem-estar emocional dos demais filhos, impactando significativamente na dinâmica familiar e torna-se uma tarefa crucial para o acompanhamento do psicólogo. **Objetivo:** Descrever a contribuição do psicólogo hospitalar nos cuidados aos irmãos de pacientes pediátricos em Cuidados Paliativos em um hospital materno infantil no interior de São Paulo. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a contribuição do psicólogo no cuidado aos irmãos de pacientes em Cuidados Paliativos. **Resultados:** O psicólogo dos Cuidados Paliativos Pediátricos participa de consultas ambulatoriais de pacientes encaminhados por diferentes unidades do hospital. Essas consultas iniciam-se com a anamnese médica, orientações sobre o diagnóstico e plano terapêutico. Frequentemente, é identificado um irmão saudável que é impactado emocionalmente, manifestando medo e dúvidas, gerando insegurança e preocupação aos pais. Nesse cenário, agenda-se uma segunda consulta. Na brinquedoteca, o psicólogo utiliza jogos para criar vínculo e facilitar a expressão dos sentimentos. Paralelamente, os pais são direcionados a sala com a equipe, para avaliar sua compreensão referente às informações ofertadas na consulta anterior, e como transmitiram as informações ao filho saudável. Posteriormente, o irmão é conduzido a sala e inicia-se a comunicação conforme seu desenvolvimento. Utilizando linguagem acessível e estratégias lúdicas, são explicadas as condições clínicas do paciente, os tratamentos necessários e o que esperar, respeitando sua compreensão e espaço para perguntas. Ao final, o psicólogo avalia o estado emocional familiar, planejando intervenções, oferecendo suporte e ajustando expectativas. **Conclusão:** Reconhecendo o irmão saudável como parte integrante do cuidado, favorece a preparação psicológica, por meio do acolhimento, orientações, intervenções lúdicas e avaliações, auxiliando o irmão a compreender o processo de cuidados e o manejo das emoções, ofertando suporte, elaboração de recursos e estratégias de enfrentamento, diminuindo a ocorrência de desafios emocionais e comportamentais.

Descritivos: Cuidados Paliativos; Irmãos; Psicologia Hospitalar.



ESQUIZOANÁLISE E SUBJETIVIDADE NO CAPITALISMO DIGITAL: REDES SOCIAIS COMO DISPOSITIVOS DE CAPTURA E LINHAS DE FUGA

Ana Clara Arnoni Garcia, João Pedro Semensato Alves

Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC

RESUMO

Introdução: A esquizoanálise, proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari, emerge como uma alternativa crítica aos modelos tradicionais de compreensão do inconsciente e da subjetividade. Ao invés de reduzir o sujeito a estruturas universais, esse referencial busca compreender os processos de produção de desejo e subjetividade em constante relação com o campo social. No capitalismo contemporâneo, marcado pela intensificação do consumo, da espetacularização da vida e da captura do desejo por dispositivos midiáticos, a esquizoanálise possibilita uma leitura singular das formas de existência. A arte, a clínica e a política aparecem, nesse contexto, como territórios de resistência e criação. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre a esquizoanálise, destacar suas contribuições para a compreensão da subjetividade no capitalismo contemporâneo, com foco em suas interseções com a arte, a clínica e a política. **Método:** Este trabalho realiza uma revisão narrativa da literatura. Foram consultados artigos de bases abertas, como SciELO e PePSIC, priorizando publicações entre 2010 e 2025. A revisão abrange fundamentos da esquizoanálise, suas aplicações clínicas e políticas, e discussão sobre capitalismo de dados e redes digitais. A escolha pelo formato narrativo reflete a intenção de explorar como as tecnologias digitais influenciam os fluxos desejados descritos pela esquizoanálise. **Resultados:** A análise apontou três eixos principais: (1) a esquizoanálise como crítica à captura do desejo pelo capitalismo, que transforma a subjetividade em mercadoria; (2) a arte como campo de experimentação, capaz de romper códigos estabelecidos e propor novas formas de existência; e (3) a clínica e a política como práticas de resistência, voltadas à invenção de modos de vida singulares frente à homogeneização imposta pela lógica capitalista. Autores contemporâneos ampliam o diálogo entre esquizoanálise, estudos culturais e psicologia social, reforçando seu caráter transdisciplinar. **Conclusão:** A esquizoanálise oferece ferramentas potentes para pensar a subjetividade no capitalismo contemporâneo, deslocando o olhar do sintoma para os processos de produção de desejo. Ao articular arte, clínica e política, esse referencial possibilita imaginar formas de vida que escapem à lógica de captura e mercantilização, favorecendo práticas mais criativas, críticas e emancipadoras.

Descritivos: esquizoanálise, subjetividade, capitalismo, redes sociais.



SINTOMAS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Isabella Cristina César Claro, Daniele Alcalá Pompeo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

A saúde mental constitui componente essencial da saúde integral, sofrendo influência direta de fatores socioeconômicos. Entre estudantes de enfermagem, além dos estressores comuns à vida acadêmica, destacam-se desafios adicionais como lidar com a morte, assumir a responsabilidade pelo cuidado holístico, manter relações interpessoais eficazes e enfrentar sentimentos de ansiedade e insegurança em aulas práticas e estágios. A compreensão desses aspectos é fundamental para subsidiar estratégias de promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Identificar os níveis de estresse, ansiedade e depressão em estudantes do curso de graduação em enfermagem e analisar a associação entre características sociodemográficas e os níveis de estresse, ansiedade e depressão. Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada do noroeste paulista, com 80 estudantes. Inclusão: matrícula ativa em qualquer período do curso, idade ≥ 18 anos e preenchimento completo dos instrumentos. Ausentes no período de coleta. Aplicaram-se dois instrumentos: i) questionário sociodemográfico ii) Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21). Os estudantes apresentaram médias de 16,68 para depressão, 18,15 para ansiedade e 23,25 para estresse. Destaca-se que 33,8% apresentaram sintomas depressivos graves/muito graves, 46,3% níveis muito graves de ansiedade e 47,6% estresse grave/muito grave. Níveis mais elevados de depressão estiveram associados ao ano da graduação ($p = 0,034$), à relação familiar ($p = 0,001$) e à frequência do estresse percebido ($p = 0,001$). A ansiedade apresentou associação significativa com satisfação pelo curso ($p = 0,010$), relação familiar ($p = 0,011$) e frequência de estresse percebido ($p = 0,001$). Já o estresse esteve associado à satisfação com o curso ($p = 0,004$), à relação familiar ($p = 0,001$) e frequência de estresse percebido ($p = 0,001$). As demais variáveis analisadas não mostraram associação estatisticamente significativa. Resultados evidenciaram uma elevada prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes de enfermagem, sobretudo associados a fatores acadêmicos, familiares e à percepção subjetiva de estresse. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas à saúde mental, com ênfase em estratégias de apoio psicossocial, fortalecimento do vínculo familiar e promoção de maior satisfação acadêmica.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Ansiedade; Comportamento e mecanismos comportamentais; Sintomas Comportamentais; Depressão; Estresse emocional.



GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiany Elloa de Oliveira, Murilo Destre da Silva Diogo, Valdir Carlos Severino Junior

UNORTE – Centro Universitário do Norte de São Paulo, São José do Rio Preto – SP, Brasil. UNIRP – Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto – SP, Brasil. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP, Brasil. Instituto Conectar – Psicologia e Saúde

RESUMO

As dificuldades nas interações sociais estão frequentemente associadas a prejuízos emocionais, acadêmicos e ocupacionais, especialmente em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade social ou dificuldades de autoestima. Programas de intervenção grupal em habilidades sociais oferecem um espaço de aprendizado, prática e reflexão, favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias para uma vida mais adaptativa. Objetivo: relatar a experiência da implementação de um grupo de habilidades sociais voltado a adolescentes e jovens adultos, realizado no Instituto Conectar – Psicologia e Saúde, em São José do Rio Preto (SP). Método/casuística: o grupo, fechado e estruturado, foi conduzido por dois psicólogos e uma estagiária de psicologia. Até o momento foram realizadas três edições, cada uma composta por 10 encontros semanais com duração de 1h30. Cada grupo contou com a participação de cinco jovens e adultos (14 a 29 anos), com ou sem diagnóstico formal, mas que apresentavam dificuldades de socialização. As atividades abrangeram temas como percepção social, comunicação assertiva, resolução de problemas, escuta ativa, manejo de vulnerabilidades e expressão individual, utilizando dinâmicas práticas, roleplays, discussões em grupo e exposição social em ambiente externo. Resultados: ao longo dos encontros, observou-se maior engajamento dos participantes, desenvolvimento progressivo da autonomia em iniciar e manter diálogos, aumento da assertividade, melhora na expressão emocional e maior tolerância às diferenças. A adesão foi satisfatória e os participantes relataram, em feedbacks qualitativos, sentir-se mais confiantes em situações sociais cotidianas. A repetição do programa em três edições consecutivas reforça a relevância da proposta e a percepção de ganhos significativos na vida social dos envolvidos. Conclusão: a experiência aponta que grupos estruturados de habilidades sociais constituem uma estratégia viável e efetiva de promoção da saúde mental, favorecendo a inclusão social e a melhora da qualidade de vida. Destaca-se a importância da continuidade de programas semelhantes e do investimento em espaços que permitam a prática e a generalização dessas competências em diferentes contextos.

Descritores: habilidades sociais; saúde mental; intervenção grupal; adolescentes; jovens adultos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS BENEFÍCIOS DO PROJETO DODÓI NA ADAPTAÇÃO DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Mikaella Vicente, Ana Caroline da Silva Santos, Daniela Barbosa Dias, Lucas Teixeira Menezes

Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

RESUMO

Introdução: O câncer infantil constitui uma das principais causas de mortalidade por doenças em crianças e adolescentes no Brasil. O tratamento envolve um impacto significativo no desenvolvimento emocional e social da criança, que precisa se adaptar a internações, procedimentos dolorosos e à ruptura da rotina. O Projeto Dodói, desenvolvido pelo Instituto Mauricio de Sousa em parceria com a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALLE), propõe uma abordagem humanizada de cuidado, reduzindo o sofrimento e insegurança, além de fortalecer o vínculo com os profissionais e contribuir para o bem-estar, suporte emocional e facilitar a adaptação. **Objetivo:** Descrever os benefícios do Projeto Dodói na adaptação do paciente em tratamento oncológico em um hospital materno infantil no interior de São Paulo. **Metodologia:** Relato de experiência sobre os benefícios do projeto dodói na adaptação do paciente em tratamento oncológico. **Resultados:** No contexto da oncologia pediátrica, o psicólogo da equipe é acionado na primeira internação após o diagnóstico de câncer. São realizados atendimentos voltados à coleta de informações, garantindo uma compreensão ampla da criança. Nesse cenário, é realizada a aplicação do Projeto Dodói, que inclui um boneco da Turma da Mônica, gibis, livro de atividades, jogos, avisos de porta, cartilha direcionada a pais e pacientes, explicando cuidados necessários e colaborando para a adaptação e mochila. A entrega do material ocorre de forma lúdica, abordando o diagnóstico e condutas necessárias, avaliando o nível de conhecimento da criança e reforçando a importância da comunicação, seja por meio da identificação com o boneco ou da verbalização. Por meio dessa aplicação, o psicólogo oferece à criança um espaço seguro para a expressão de sentimentos e dúvidas, promovendo o entendimento do tratamento e favorecendo estratégias de enfrentamento adaptativas ao novo contexto. **Conclusão:** A utilização do Projeto Dodói logo após o diagnóstico de neoplasias contribui para a preparação psicológica da criança por meio do acolhimento, orientações psicoeducacionais e intervenções lúdicas. Essa abordagem auxilia o paciente a compreender os procedimentos aos quais será submetido, favorece a expressão, melhora a comunicação, oferece suporte emocional e promove o desenvolvimento de recursos e estratégias de enfrentamento, reduzindo a ocorrência de desafios emocionais e comportamentais.

Descritores : Psico-Oncologia; Criança; Estratégia de Adaptação.



CUIDADO INTEGRAL NA UNIDADE NEONATAL: OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA O SUPORTE EMOCIONAL DOS FAMILIARES

Rafaela Beatriz Rodrigues, Kamyla Plínia Leal Jordão, Héli da Silva Marques, Lanna Gagliardi Tinoco

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, Hospital do Amor Infantojuvenil de Barretos, Instituto de Psicologia Baseada em Evidência

RESUMO

Introdução: A hospitalização de bebês nas Unidades Neonatais é uma experiência na qual os responsáveis estão passíveis de prejuízo no comportamento parental e no bem-estar emocional. Na literatura atual, compreende-se que, embora haja diferenças individuais e clínicas, as vulnerabilidades esperadas nesse período se assemelham: desespero, confusão, desconfiança, exaustão física e mental, além de solidão, privação ou falta de privacidade. Percebendo esse contexto, se faz necessário a elaboração de estratégias de acolhimento, fortalecimento de vínculos (social e familiar) e psicoeducação aplicável no contexto hospitalar. As oficinas terapêuticas contemplam o funcionamento dinâmico, onde é possível assistencializar de forma grupal as demandas experienciadas no setor. **Objetivo:** Descrever a realização das oficinas terapêuticas na unidade e analisar suas contribuições para o suporte emocional dos familiares durante a hospitalização do recém-nascido. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a dinâmica e o funcionamento das oficinas terapêuticas. Os registros institucionais, as observações dos facilitadores e os relatos espontâneos dos participantes serviram de base para a sistematização descritiva da experiência. **Resultados:** As atividades ocorreram de forma quinzenal, sempre às terças-feiras, às 13h30, com duração média de trinta minutos, em pequenos grupos mediados por psicólogos da unidade. As oficinas configuraram-se como espaços de acolhimento e troca, permitindo que os participantes elaborassem sentimentos diante da hospitalização e refletissem sobre questões próprias da parentalidade e do núcleo familiar. Também foram utilizadas práticas expressivas e simbólicas, como arteterapia com origami, escrita reflexiva e rodas de conversa. Durante o desenvolvimento das atividades terapêuticas, foi possível observar alívio psicoemocional, expressão de sentimentos e pensamentos, além do compartilhamento de experiências e melhores aspectos de adesão durante a hospitalização. **Conclusão:** As atividades oferecidas tem se consolidado como importante estratégia de enfrentamento para os acompanhantes dos recém-nascidos, permitindo cuidado integral por meio de intervenções estruturadas e de alcance grupal.

Descritores: Oficina terapêutica, UTI neonatal, Psicologia hospitalar, Parentalidade.



CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO PLENA E A CORRELAÇÃO COM TRANSTORNOS EMOCIONAIS E A PERCEPÇÃO DE DOR EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Spagnol, A.G., Leite-Panissi, C.R.A.

Laboratório de Neurofisiologia da Dor e Comportamento, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma doença com grande impacto físico, psicológico e social para as mulheres. Transformações associadas ao diagnóstico e tratamento interferem na qualidade de vida e podem agravar transtornos emocionais e a percepção de dor. A prática de mindfulness, ou atenção plena, tem emergido como uma abordagem potencialmente benéfica para manejar esses desafios. Mindfulness refere-se à capacidade de manter a atenção no momento presente de maneira não julgadora, promovendo o bem-estar emocional e a resiliência. **Objetivos:** Este estudo visou caracterizar os níveis de atenção plena em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico e explorar suas possíveis correlações com transtornos emocionais (ansiedade, depressão e estresse) e percepção de dor. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo no Hospital de Câncer de Barretos. Participaram 285 mulheres com câncer de mama em diferentes estágios da doença (I a IV) e em diversas fases do tratamento quimioterápico. **Resultados:** A média dos níveis de dor e depressão foi superior nas mulheres em estágio I do câncer comparado aos estágios mais avançados. Em contrapartida, os níveis de atenção plena foram mais baixos nas mulheres em estágio I e aumentaram progressivamente nos estágios II, III e IV. A ansiedade e depressão foram significativamente maiores no início do tratamento quimioterápico em comparação às fases posteriores. Observou-se que o domínio negativo da EPS-10 apresentou menores escores no início do tratamento, aumentando significativamente na metade e no final da quimioterapia. Já na escala MAAS, os escores foram inferiores na metade e no final da quimioterapia comparados ao início. **Conclusões:** Os resultados indicam que a atenção plena pode influenciar positivamente as emoções e a percepção de dor em mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. Estratégias que promovam a atenção plena devem ser consideradas como importantes ferramentas para o enfrentamento da doença e a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes. Estudos futuros são recomendados para avaliar mais profundamente os efeitos da atenção plena sobre as condições físicas, psicológicas e de dor nessa população.

Descritores: Atenção plena; Transtornos emocionais; Percepção de dor; Câncer de mama

Apoio Financeiro: CAPES-PROEX.



IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS IRMÃOS: REVISÃO NACIONAL DA LITERATURA

Julia Secatti Alves, Paula Hisa Goto Biazzi

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP, Universidade Federal de São Carlos-/UFSCar

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que gera prejuízos funcionais ao indivíduo, repercutindo sobre a dinâmica familiar. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura nacional e sintetizar os achados sobre o impacto de ter um irmão autista. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática desenvolvida em julho de 2025 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES, Scielo, Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (USP), Google Acadêmico, Pepsic e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT), sem delimitação temporal e com descritores relacionados a “autismo” e “irmãos”. Foram incluídas pesquisas realizadas no Brasil; publicadas em português; revisadas por pares; disponíveis online e gratuitamente na íntegra; com metodologias qualitativas, quantitativas e experimentais; no formato de artigo, tese ou dissertação; cujo público-alvo fosse irmãos de autistas. Foram excluídos trabalhos bibliográficos, documentais, de conclusão de graduação, duplicados e com o objetivo de avaliar sintomas de autismo nos irmãos. **Resultados:** No total, 131 estudos foram identificados e 18 incluídos na análise final. Dentre os impactos negativos, destacaram-se as percepções do irmão com desenvolvimento típico de pouca disponibilidade de tempo parental e maior atenção ao irmão autista. Também foram apontadas maiores responsabilidades e encargos de cuidado, repercussões na vida pessoal, em comportamentos, habilidades/competências, aceitação social e qualidade de vida, além de falta de informações e dificuldades no relacionamento fraterno. Em contrapartida, emergiram percepções de sentimentos positivos diante das experiências familiares e pessoais. **Conclusão:** A atual pesquisa permitiu concluir que possuir um irmão com TEA gera repercussões complexas e ambivalentes, ressaltando a necessidade de estudos nacionais que aprofundem a investigação das experiências e subsidiem intervenções que promovam relações fraternas saudáveis, prevenção do adoecimento e promoção da saúde mental ao público-alvo.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; irmãos; impacto psicossocial.



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UNIDADES NEONATAIS ÀS MÃES ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL ESCOLA MATERNO INFANTIL

Bárbara Maria da Silva, Héli da Silva Marques, Lanna Gagliardi Tinoco

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde, Hospital do Amor Infantojuvenil de Barretos

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcada pela construção da identidade e pela vivência de novas experiências, como a sexualidade. Quando a gestação ocorre nesse período, somam-se desafios significativos, como insegurança, baixa autoestima e incertezas quanto ao futuro. A situação se agrava quando o bebê precisa ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, contexto que intensifica sentimentos como angústia, culpa e desamparo. As mães adolescentes, já em situação de vulnerabilidade por sua fase de desenvolvimento, enfrentam a difícil tarefa de exercer a maternidade em um ambiente altamente técnico, onde o vínculo com o bebê pode ser comprometido. Nesse cenário, o acolhimento psicológico se faz fundamental para que possam expressar seus sentimentos e ressignificar a experiência, favorecendo tanto sua saúde mental no período delicado do puerpério, quanto o vínculo mãe-bebê. **Objetivo:** Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar o atendimento psicológico realizado às mães adolescentes com recém-nascidos internados em unidades neonatais de um hospital materno-infantil localizado no interior paulista. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultado:** No contato inicial com a mãe adolescente, busca-se compreender sua história obstétrica, contexto familiar, saúde mental e percepções sobre a internação do bebê. Por ser menor de idade, geralmente está acompanhada de um responsável, o que pode reforçar a sensação de dependência, mesmo assumindo o papel de mãe. Nesse contexto, a psicologia atua incentivando sua autonomia e o vínculo afetivo com o bebê, por meio do toque, da fala e da nomeação das interações. Nos atendimentos à beira leito, são observadas questões sociais e emocionais específicas, que orientam ações interdisciplinares. Além disso, trabalha-se com a equipe multiprofissional para promover a integração da jovem, combatendo estigmas relacionados à sua idade. **Conclusão:** A psicologia tem papel fundamental nas unidades neonatais ao oferecer espaço de escuta, acolhimento e ressignificação das vivências, fortalecendo o vínculo com o bebê e apoiando a construção da identidade materna. O trabalho promove a autonomia da jovem, facilita a comunicação com a equipe e contribui para um cuidado mais humanizado e sensível às singularidades dessa fase.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Psicologia Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Vínculo Mãe-Bebê.



APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MANEJO DE RISCO DE SUICÍDIO EM HOSPITAL ONCOLÓGICO ADULTO

Ana Elisa Crispim, Gisele Zocoller Seno, Jennifer Koller da Silva, Thiago Gabriel da Silva Souza

Hospital do Amor de Barretos

RESUMO

Introdução: No Brasil, taxas de mortalidade por suicídio apresentam mudanças de tendência pós-pandemia. Entre pessoas com câncer, a literatura indica maior risco de comportamento suicida associado a dor, depressão, prognóstico reservado e desamparo. O conceito de distress oncológico traz questões do sofrimento (psicológico, emocional, espiritual) associado ao conteúdo oncológico e soma-se em casos graves a risco de suicídio. Muitos profissionais de saúde encontram dificuldades em acessar e manejar a ideação suicida, o que torna necessária a padronização de condutas institucionais. **Objetivos:** Orientar profissionais de saúde na identificação, avaliação e manejo do risco de suicídio em oncologia. **Método:** Trata-se de um protocolo institucional de caráter assistencial aplicado nas enfermarias e ambulatórios do Hospital de Amor (Barretos-SP) ao público adulto e idoso, nas seguintes etapas: 1. realizar identificação do risco em todos os pacientes com alterações de humor, transtornos mentais, distress oncológico ou estressores significativos; 2. garantir segurança ambiental do paciente e acionar profissional de saúde mental; 3. classificação do risco em leve, moderado e grave associados ou não a distress oncológico; 4. definição de fluxos de conduta e encaminhamento conforme classificação da ideação, presença ou ausência de distress oncológico e suporte social; 5. capacitação recorrente de equipes multiprofissionais para atualização nas fases do protocolo. **Resultados:** Após a estratificação estabelece-se as condutas: Leve: acompanhamento ambulatorial especializado ou encaminhamento à rede de origem. Pacientes com distress são encaminhados a psicologia especializada com retorno <1 semana; sem distress, seguem para rede de origem. Moderado: com distress, avaliação semanal, suporte familiar, controle de sintomas (psicoterapia/medicação), plano de segurança e serviços de urgência se necessário; sem distress, encaminhamento a serviço de urgência no município e retorno de segurança. Grave: internação imediata com suporte clínico, social e psiquiátrico. Se efetivada a tentativa de suicídio, recomenda-se avaliação psiquiátrica imediata, observação clínica e definição do encaminhamento adequado. **Conclusão:** A inclusão do distress oncológico como variável clínica e manejo multiprofissional do risco de suicídio aumenta a segurança e qualidade assistencial, favorece a prevenção e padroniza condutas clínicas. A aplicação do protocolo contribui para reduzir a negligência ou erro técnico, garantindo encaminhamentos adequados e reduzindo eventos adversos relacionados ao suicídio na oncologia.

Descritores: Protocolo; Suicídio; Oncologia



IMPACTO DO TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS EM MEMBROS DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE PSICOLOGIA

Larissa Granja Sant'Anna, Samir Ahmed Cândido El Hage, Maria Luiza Curtolo de Moraes, Jéssica Aires da Silva Oliveira,

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP, FUFARME

RESUMO

As habilidades sociais compõem um grupo de comportamentos interpessoais indispensáveis para o desempenho acadêmico, profissional e relacional, especialmente durante a formação universitária. O envolvimento em atividades extracurriculares, como a Empresa Júnior, é uma oportunidade significativa para o desenvolvimento e aprimoramento dessas competências. Porém, muitas vezes, se faz necessário protocolos de treinamentos de habilidades sociais para que essas sejam desenvolvidas. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo comparar, por meio de pré e pós-teste, o desenvolvimento de habilidades sociais de membros de uma Empresa Júnior de Psicologia submetidos a um treinamento em dois anos consecutivos. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-II). Após aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 68348923.8.0000.5415) as intervenções ocorreram em quatro encontros mensais, nos anos de 2023 e 2024, abordando as temáticas comunicação assertiva, resolução de conflitos, empatia e liderança. Participaram do estudo 20 estudantes, divididos em dois grupos, a saber: G1 (n = 10) composto por membros da Empresa Júnior de 2023, majoritariamente da 2ª série (70%; n = 7) e mulheres (70%; n = 7), com média de idade de 22 anos (DP = 2,62); e G2 composto por membros de 2024, majoritariamente da 1ª e 2ª séries (90%; n = 9) e mulheres (70%; n = 7), com média de idade de 22 anos (DP = 1,45). Os resultados indicaram que, no G1 destacaram-se avanços em conversação assertiva e expressão de sentimentos positivos (80%; n = 8) e desenvoltura social (70%; n = 7); no G2 destacaram-se avanços em conversação assertiva (80%; n = 8), autocontrole/enfrentamento (70%; n = 7) e desenvoltura social (70%; n = 7). Na comparação do escore total houveram avanços em ambos os grupos (90% no G1 e 70% no G2). Conclui-se que, o treinamento de habilidades sociais mostrou-se eficaz e pode ser uma estratégia relevante para o desenvolvimento interpessoal de universitários de Psicologia e integrantes de uma Empresa Júnior.

Descritores: Estudantes, Competência Social, Assertividade.



AVANÇOS RECENTES NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA CLÍNICA E PESQUISA

Lima, A.F.F., Spagnol, A.G

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), Barretos, SP, UNIFEB, Barretos, SP, USP-Ribeirão Preto, SP.

RESUMO

Introdução: o transtorno de personalidade borderline (TPB) demanda intervenções psicoterápicas capazes de reduzir instabilidade afetiva, impulsividade, autolesão e ideação suicida, além de melhorar o funcionamento interpessoal. Nos últimos anos, modelos especializados ganharam destaque em contextos intensivos e ambulatoriais. **Objetivo:** realização de uma revisão bibliográfica dos estudos sobre intervenções psicoterápicas aplicadas ao TPB, mapeando achados e implicações para a prática clínica. **Métodos:** foram analisados de 16 artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases indexadas, incluindo ensaios clínicos randomizados, metanálises, revisões e estudos qualitativos. Foram consideradas publicações com texto completo e avaliação por pares, e extraídas informações sobre desenho, amostra, cenário assistencial, desfechos clínicos e limitações. **Resultados:** as terapias especializadas demonstram maior efetividade do que cuidados generalistas na redução de instabilidade afetiva, impulsividade, autolesão e ideação suicida, com ganhos em funcionamento interpessoal. A Terapia Baseada em Mentalização (MBT) mostrou viabilidade em hospital-dia e boa eficácia em formatos breves, o que favorece acesso quando há supervisão e fidelidade ao protocolo. A Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia do Esquema (TE) apresentaram efetividade semelhante, com vantagens específicas conforme o perfil clínico. Em adolescentes, DBT e MBT alcançaram resultados promissores; quando a desregulação emocional transdiagnóstica é o foco principal, o Protocolo Unificado pode ser alternativa adequada. As limitações mais frequentes dos estudos incluem heterogeneidade metodológica, amostras modestas e seguimentos de curta duração, especialmente em populações jovens, recomendando cautela na generalização. **Conclusão:** os achados sustentam o pareamento entre alvo clínico, mecanismo de mudança e contexto assistencial. A adoção de linhas de cuidado escalonadas, supervisão contínua, fidelidade aos protocolos e monitoramento sistemático de resultados se destaca como estratégia prática para transformar evidências em desfechos clínicos mais robustos e sustentáveis.

Descritores: Personalidade Borderline; Abordagem terapêutica; Pesquisas

Apoio: PIBIC/UNIFEB (CPPEI).



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PRÁTICO EXTRACURRICULAR EM UM HOSPITAL PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Cabral Sato, Andressa Talpo Zacheo Vilalva, Carla Rodrigues Zanin

FUNFARME, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

Durante a graduação em Psicologia, para além dos estágios curriculares, se faz essencial estágios extracurriculares supervisionados para o desenvolvimento de competências profissionais. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência do estágio em Psicologia da Saúde realizado em um hospital escola do interior paulista, o Hospital de Base. O estágio, ocorreu no primeiro semestre de 2025, não sendo obrigatório mas, por interesse da aluna, e foi supervisionado pela profissional com experiência na área de Emergência Hospitalar. As atividades foram desenvolvidas durante uma semana no setor de emergência do hospital, com duração média de oito horas por dia, com variadas demandas de atendimento de pacientes de ambos sexos e maiores de 18 anos. A aluna acompanhou todas as atividades cotidianas de um aprimorando dentro do setor, desde estabelecimento de vínculos com pacientes, identificação de demandas psicológicas, avaliação psicológica rápida, até intervenções em crise. As principais demandas identificadas ao longo do processo foram: vivências de politraumas e perdas, luto imediato, comunicação de más notícias, crises emocionais agudas, situações de risco de vida e medos frente ao desconhecido. As intervenções realizadas abrangeram escuta ativa, acolhimento, suporte psicológico emocional, psicoeducação, técnicas psicológicas breves e mediação família-paciente-equipe. Os resultados evidenciam que a inserção do psicólogo no contexto hospitalar é fundamental, pois possibilita auxiliar, não apenas o paciente, mas a família e a equipe, a lidar com pacientes em risco eminente de morte e o sofrimento psicológico relacionado ao cenário, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e resiliência, buscando o bem-estar apesar do ambiente ou contexto. Além disso, a experiência de estágio favoreceu a aproximação da graduanda com a rotina da prática profissional e promoveu o aprimoramento do conhecimento sobre competências relevantes para a atuação em Psicologia da Saúde, como acolhimento, flexibilidade, proatividade, escuta qualificada, apoio ao desenvolvimento emocional e trabalho em equipe.

Descritores: Saúde Mental; Psicologia da Saúde; Intervenção em Crise



MUDANÇA DE GUARDA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE A ALIENAÇÃO PARENTAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Paula Passos da Silva

Assistente Social do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Fórum da Comarca de Itajobi/SP.

RESUMO

A saúde mental na primeira infância tem contribuição eficaz no desenvolvimento infantil e faz-se necessário promover ambientes que contribuam para a manutenção do bem-estar de crianças. Sabemos que a família é o primeiro espaço de socialização na infância, entretanto quando existe uma ruptura nessa configuração, como a separação dos genitores, tais impactos acometem-na sob múltiplos aspectos, principalmente, a saúde mental. A Lei 12.318/2010 considera a alienação parental como interferência na formação psicológica da criança promovida ou induzida por um dos genitores, que tenham o filho sob a sua responsabilidade, para que repudie o outro genitor ou cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos e convivência. Diante disso, a mudança de guarda é uma alternativa que favorece o combate a práticas alienadoras, garantindo preservação da saúde mental e a convivência familiar. Objetivo: relatar a experiência do assistente social no processo de mudança de guarda, realizado na vara de Família do Fórum de Itajobi/SP. Método: Trata-se de um relato de experiência profissional realizado no processo de guarda. Resultados: A partir da vivência profissional, podemos compreender que a alienação parental fere alguns direitos fundamentais da criança como a saúde mental, já que afeta sua dignidade além de constituí-la como vítima de abuso moral. Por conseguinte, impossibilita ou prejudica a manifestação de afeto e vínculos nas relações familiares, agravando o princípio da convivência familiar, trazendo diversos prejuízos socioemocionais. Dentro da Vara de Família, o processo terá tramitação prioritária e cabe ao assistente social realizar a perícia para compreender a realidade em que a criança se encontra e analisar o contexto de acesso a direitos e ambiente que favoreça o desenvolvimento sadio de sua saúde mental. A partir daí, o juiz determinará, com urgência, a aplicação de medidas necessárias a preservação da integridade psicológica da criança, sendo a mudança de guarda uma possibilidade, inclusive para assegurar sua convivência familiar ou viabilizar a efetiva reaproximação entre ambos. Embora a mudança de guarda seja uma alternativa aplicada nos casos mais graves, tem-se mostrado bastante eficaz uma vez que possibilita proteger a criança nas situações em que o alienador descumpra todas as medidas, anteriormente, propostas.

Descritores: Mudança de guarda; Primeira Infância; Saúde Mental; Alienação Parental.



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PRÁTICO NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Cabral Sato, Larissa Granja Sant'Anna, Yasmin Foster Nakano, Jéssica Aires da Silva Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

Durante a graduação em Psicologia, os estágios curriculares supervisionados são essenciais para o desenvolvimento de competências profissionais. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de estágio em Psicologia Escolar e Educacional realizado em uma escola filantrópica do interior paulista. O estágio, parte do componente curricular do quarto ano da graduação em Psicologia, ocorreu no primeiro semestre de 2025, sob supervisão de uma psicóloga experiente na área. As atividades foram desenvolvidas em seis encontros semanais, com duração média de duas horas, e tiveram como funções principais: estabelecer vínculo com os alunos, identificar demandas psicológicas, elaborar atividades de acordo com essas demandas e conduzir encontros dinâmicos voltados para a promoção da saúde mental. Participaram 23 adolescentes, com idades entre 13 e 14 anos, de ambos os sexos. As principais demandas identificadas ao longo do processo foram: expressão e regulação emocional, autoconhecimento, autoestima e autoconfiança, respeito e inclusão, relacionamentos interpessoais e saúde mental. As intervenções realizadas abrangeram escuta ativa, acolhimento, validação de sentimentos, psicoeducação e estímulo ao desenvolvimento de repertórios comportamentais adaptativos. Os resultados evidenciam que a inserção do psicólogo no contexto escolar é fundamental, pois possibilita auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para o bem-estar, a convivência e a aprendizagem. Além disso, a experiência de estágio favoreceu a aproximação das graduandas com a rotina da prática profissional e promoveu o aprimoramento de competências relevantes para a atuação em Psicologia Escolar, como acolhimento, flexibilidade, mediação de conflitos, proatividade, escuta qualificada, apoio ao desenvolvimento socioemocional e trabalho em equipe.

Descritores: Saúde Mental; Adolescentes; Habilidades Socioemocionais



CARTILHA PSICOEDUCATIVA SOBRE O MÉTODO CANGURU: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM UNIDADES NEONATAIS

Kamyla Plínia Leal Jordão, Hélide Silva Marques, Lanna Gagliardi Tinoco

Instituto MaterOnline, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde, Hospital do Amor Infantojuvenil de Barretos.

RESUMO

Introdução: O Método Canguru é uma estratégia de cuidado que envolve o contato pele a pele entre o bebê – especialmente prematuros ou recém-nascidos de baixo peso – e seus pais. Ele contempla aspectos biopsicoemocionais do desenvolvimento do recém-nascido e da relação parental. Além de benefícios como ganho de peso, facilidade no aleitamento materno e maturação física/cognitiva, fortalece o vínculo afetivo e a competência parental, operando como modulador do estresse biológico devido à redução do cortisol em pais e bebês. A literatura evidencia que os benefícios do Método Canguru, aliados às intervenções educativas de saúde, potencializam os efeitos nas Unidades Neonatais, refletindo em melhores marcadores de saúde do bebê e equilíbrio psicoafetivo parental. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de uma cartilha com base no Método Canguru, destinada a genitores de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais de um hospital materno-infantil do interior de São Paulo, com intuito de promover intervenção educativa e incentivar a adesão ao método. **Método:** Relato de experiência, estruturado em análise descritiva, que retrata a elaboração de material educativo desenvolvido nos setores neonatais da instituição. **Resultado:** Devido à identificação de dificuldades parentais em aderir à prática – podendo gerar atrasos clínicos, dificuldades de amamentação e declínio de humor – percebeu-se a necessidade de estratégia educativa para auxiliar a equipe multidisciplinar na orientação e estimulação dos responsáveis. O serviço de Psicologia constatou a problemática, definiu o objeto de estudo e realizou revisão bibliográfica sobre os benefícios parentais e infantis do método. Em sequência, elaborou uma cartilha psicoeducativa ilustrada que conscientiza e enfatiza o potencial de cuidado e fortalecimento através do toque. Profissionais do setor participaram da análise, verificação das informações e validação. A cartilha possui vocabulário claro e encontra-se em processo de validação para futura implementação. **Conclusão:** A vivência dos profissionais de psicologia na construção do material apontou a necessidade de cuidado educativo no contexto hospitalar para melhor prognóstico clínico. Espera-se que, após a validação, a aplicação auxilie nas práticas educativas, possibilite o engajamento dos responsáveis com o cuidado pele a pele e, por consequência, promova bem-estar psicoemocional aos genitores, além de favorecer a melhora clínica dos recém-nascidos.

Descritores: Método Canguru, psicoeducação, saúde mental, psicologia perinatal, unidades neonatais.



CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CASOS DE MORTE ENCEFÁLICA PEDIÁTRICA

Luana Redondaro Lourencetti, Lucas Teixeira Menezes; Beatriz Gaspar da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto

RESUMO

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) consiste na perda total e irreversível das funções do cérebro e do tronco encefálico, sendo confirmada por exames que avaliam atividade cerebral e padrões respiratórios. Perante essa possibilidade, a família recebe orientações médicas quanto às condutas a serem adotadas e sobre a chance de um desfecho desfavorável. Nesse cenário, a atuação do psicólogo mostra-se fundamental, pois, mesmo antes da confirmação, os familiares vivenciam a iminência da morte de uma criança que ainda respira por aparelhos. O acompanhamento se estende após a confirmação de ME, quando a família necessita de acolhimento diante do término de uma vida em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Contribuir com a discussão acerca do papel do psicólogo hospitalar nos casos de ME em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre as contribuições do psicólogo hospitalar junto às famílias de pacientes pediátricos em ME na UTIP do Hospital da Criança e Maternidade (HCM). **RESULTADOS:** Após a confirmação da ME, a família é conduzida a uma sala reservada, onde são recebidos pelo médico e pelo psicólogo. Inicialmente, apresenta-se um resumo desde a internação até a comunicação do óbito, permitindo que os familiares compreendam a sequência dos acontecimentos. Após a explicação, faz-se necessário respeitar o silêncio, ainda permeado pela angústia, para que os familiares possam elaborar a notícia. O psicólogo, ao concluir o atendimento, assegura um espaço protegido e empático, no qual a família seja assistida e comece a mobilizar recursos emocionais para enfrentar a perda, mesmo diante da intensidade e do caráter inesperado desta situação. **CONCLUSÃO:** O relato evidencia que a atuação do psicólogo em casos de morte encefálica infantil é essencial para oferecer suporte em um dos momentos mais críticos do ciclo vital. Ao proporcionar acolhimento, escuta qualificada e um espaço seguro para expressão emocional, o psicólogo contribui para que o sofrimento seja reconhecido e compartilhado, auxiliando a família na construção de sentidos para a perda. Embora não elimine a dor, a presença desse profissional possibilita que a despedida seja vivida de forma menos solitária e que o luto possa ocorrer de maneira mais integrada, favorecendo a mobilização de recursos internos de enfrentamento.

Descritores: morte encefálica; psicologia hospitalar; criança hospitalizada;



ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES EM PRIMEIRA INFUSÃO DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Alves, Talita Abrantes Dias, Murilo Destre da Silva Diogo, Valdir Carlos Severino Junior

Instituto Conectar – Psicologia e Saúde, São José do Rio Preto – SP, Brasil, Austa Hospital

RESUMO

O diagnóstico de câncer e o início da quimioterapia representam momentos de intensa carga emocional, frequentemente associados a medo, ansiedade e incertezas em relação ao futuro. Diante disso, intervenções psicológicas precoces podem auxiliar no enfrentamento e favorecer a adesão ao tratamento. Objetivo: relatar a experiência do acolhimento psicológico a pacientes oncológicos em primeira infusão de quimioterapia, desenvolvido no Hospital Austa, em São José do Rio Preto (SP). Método/casuística: trata-se de um relato de experiência de atendimentos realizados pela equipe de Psicologia em parceria com a equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e recepcionistas). O fluxo estabelecido prevê que novos pacientes sejam comunicados à Psicologia no mesmo dia da infusão, possibilitando a realização do acolhimento ainda durante o procedimento. O atendimento consistiu em escuta qualificada, orientação sobre reações emocionais esperadas, esclarecimentos sobre a conciliação do tratamento com a rotina de vida e identificação de demandas específicas. Quando necessário, os pacientes foram encaminhados para acompanhamento psicológico ambulatorial, presencial ou online. Resultados: observou-se que muitos pacientes chegam à primeira infusão com elevados níveis de ansiedade e crenças associadas ao câncer como “sentença de morte”. O acolhimento possibilitou espaço para expressão de medos, compreensão do processo e maior aceitação das orientações médicas e nutricionais. Além disso, o trabalho favoreceu a aproximação com familiares, ampliando a rede de apoio. O atendimento ambulatorial subsequente consolidou vínculo terapêutico e facilitou a adesão ao tratamento. Conclusão: a experiência evidenciou a relevância da inserção da Psicologia no contexto da oncologia, especialmente em momentos iniciais do tratamento, como a primeira infusão de quimioterapia. O acolhimento estruturado e integrado à equipe multiprofissional contribuiu para a redução da ansiedade, melhora da adesão terapêutica e valorização da dimensão subjetiva do cuidado, destacando-se como prática de impacto positivo na promoção da saúde mental de pacientes oncológicos.

Descritores: oncologia; psicologia da saúde; acolhimento; quimioterapia; saúde mental.



MÃES DO AUTISMO: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NA VIVÊNCIA ATÍPICA.

Camilla Mariana Santos, Beatriz Gobbi

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se pelo comprometimento de habilidades sociais, como a comunicação, interação e aprendizagem. A maternidade é uma experiência única que determina mudanças em todas as esferas da vida da mulher. Os constantes desafios sobre a maternidade atípica precisam serem abertos e amplamente disseminados em todos os lugares, sendo necessário oferecer apoio para essa mãe, que frequentemente encontra-se vulnerável. A sociedade precisa validar as percepções, os medos e a solidão que acompanham a experiência de ser mãe de forma não convencional, já que esses aspectos podem levar a problemas de saúde. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de sintomas de estresse, explorar os efeitos do mesmo na saúde mental de mães de crianças com TEA e identificar fatores estressantes no papel que exercem. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa/qualitativa, utilizando uma entrevista semiestruturada bem como a aplicação do Inventário de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL- R). A pesquisa foi realizada com 20 mulheres residentes de uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo. As entrevistas ocorreram por meio de chamadas de vídeo, via Skype, permitindo uma exploração mais profunda das experiências dessas famílias. Todos os discursos foram transcritos na íntegra e analisados sobre a teoria de Bardin. **Resultados:** Evidencia-se que essas mães apresentam níveis moderados de estresse, caracterizando a fase de quase exaustão, segundo Lipp. A ausência de rede de apoio, a rotina ardua e as preocupações com o futuro são identificados como os fatores que intensificam o estresse. **Conclusão:** Conclui-se que as experiências e os desafios enfrentados impactam a saúde mental dessas mulheres. Fatores como falta de rede de apoio, rotina exaustiva, comportamento dos filhos e pressões sociais foram identificados como causas de estresse. Embora a maioria das mães tenham apresentado sintomas moderados de estresse, destaca-se a necessidade de observação dos mecanismos que contribuem para o adoecimento mental e a elaboração de políticas públicas e estratégias de apoio a essa população.

Descritores: Autismo, Maternidade, Estresse, Sobrecarga.



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL

Bárbara Maria da Silva, Débora Grigolette Rodrigues

Discente de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Hospital de Base/FUNFARME

RESUMO

A adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), corresponde ao período entre 12 e 18 anos e é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Mais do que mudanças biológicas, essa fase envolve a construção da identidade, a busca por autonomia e maior influência do grupo social. Vivências ligadas à sexualidade, identidade de gênero e projetos de vida podem tornar esse período especialmente complexo. A iniciação sexual, muitas vezes precoce, pode ocorrer sem o uso adequado de contraceptivos, elevando os riscos da gravidez. A gestação nesse período, muitas vezes, está associada a mudanças emocionais, como variações na autoestima, níveis de estresse e incertezas em relação ao futuro. A adolescência é compreendida como uma fase de transições e definições importantes no processo de desenvolvimento para a vida adulta. Compreender esse contexto é essencial para ações de acolhimento e cuidado integral. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de adolescentes grávidas atendidas em um hospital materno-infantil do interior paulista, a fim de compreender os fatores sociodemográficos, clínicos e psicológicos que influenciam essa população. Trata-se de um estudo observacional, transversal, documental e descritivo. A coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio da consulta em prontuários eletrônicos de grávidas entre 12 e 18 anos incompletos que deram entrada na emergência obstétrica do referido hospital. Espera-se identificar o perfil sociodemográfico das gestantes adolescentes, bem como fatores de risco à saúde e complicações gestacionais. Pretende-se compreender aspectos psicológicos e emocionais, a rede de apoio disponível, e os impactos da gestação na vida escolar e profissional. É previsto ainda analisar o planejamento da gestação, comportamentos de saúde e influências culturais, familiares e sociais sobre essa vivência. Essa compreensão contribuirá para a elaboração de estratégias mais eficazes de cuidado, promovendo um acolhimento humanizado e alinhado às particularidades dessa população e de suas famílias.

Descritores: gravidez na adolescência; comportamento adolescente; hospital materno-infantil.



PRESSÃO ETÁRIA E SAÚDE MENTAL FEMININA: RELATO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Giovana Curi da Silva, Rádila Fabrícia Salles, Maria Carolina Albuquerque Botaro, Valdir Carlos Severino Junior

Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis – SP, Brasil, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: Transtornos ansiosos e depressivos são influenciados por fatores psicossociais, entre eles pressões socioculturais relacionadas à idade, estado civil e maternidade. Mulheres adultas podem apresentar maior vulnerabilidade emocional diante das expectativas sociais de constituir família e alcançar ideais de sucesso pessoal. Este relato de caso busca ilustrar a relação entre pressões etárias e o agravamento de sintomas depressivos e ansiosos, bem como o papel da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no manejo clínico. **Objetivo:** Descrever a condução terapêutica em TCC de paciente com sintomas ansiosos e depressivos relacionados a pressões sociais vinculadas à idade. **Método/Casuística:** Paciente do sexo feminino, 34 anos, solteira, em psicoterapia individual, com hipótese diagnóstica de transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada. Apresentava histórico de relacionamentos conflituosos, crenças centrais de desamor, desamparo e desvalor, baixa autoestima e intensa autocobrança. Relatava sofrimento associado à ausência de conquistas socialmente esperadas, como casamento, filhos, moradia própria e estabilidade financeira, resultando em isolamento, evitação, desesperança e sentimentos de não pertencimento. O plano terapêutico incluiu psicoeducação, reestruturação cognitiva, ativação comportamental, automonitoramento, higiene do sono, exposições graduais e treino de habilidades sociais. **Resultados:** Observou-se melhora significativa do humor deprimido, maior autorregulação emocional e retomada de atividades prazerosas. Houve ampliação da rede social, redução de pensamentos catastróficos e flexibilização de crenças disfuncionais ligadas à idade e ao autovalor. **Conclusão:** O caso evidencia que pressões sociais relacionadas à idade podem intensificar sintomas ansiosos e depressivos em mulheres adultas, especialmente na ausência de vínculos conjugais estáveis. A TCC demonstrou eficácia ao promover ressignificação de crenças, retomada de atividades prazerosas e fortalecimento de recursos de enfrentamento. Destaca-se a importância clínica de integrar fatores socioculturais na compreensão e no manejo desses casos.

Descritores: Terapia Cognitivo-Comportamental; Relato de Caso; Saúde Mental Feminina; Pressão Social; Ansiedade; Depressão.



ANSIEDADE E MEDO FRENTE AOS PROCEDIMENTOS INVASIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Gabriela Geniaque Marcelo, Jéssica Aires da Silva Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

O tratamento oncológico pode envolver a exposição a procedimentos invasivos, como a quimioterapia, radioterapia e cirurgias. As crianças podem perceber os procedimentos invasivos como ameaçadores, sendo assim, é provável que se evidenciem sintomas ansiosos e alguns medos como resultado da inserção a esse contexto. O objetivo da presente pesquisa foi identificar as manifestações de ansiedade e medo em crianças com câncer submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos durante o período de internação em um Hospital Escola Materno Infantil do interior paulista. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quanti-qualitativo. Foram aplicados o questionário de identificação da amostra, o roteiro de entrevista estruturado, e o Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorder (SCARED). A pesquisa foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 79903524.0.0000.5415) e foi conduzida entre os meses de outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Participaram do estudo oito crianças hospitalizadas, com idades entre 7 e 10 anos ($M = 8,8$; $DP = 1,2$), sendo 62,5% ($n = 5$) do sexo feminino e 37,5% ($n = 3$) do sexo masculino. Após a aplicação do instrumento para mensurar sintomas de ansiedade, foi identificado que 100% ($n = 8$) dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade de separação. A partir da análise qualitativa, foi identificado que 87,5% ($n = 7$) dos participantes relataram sentir tristeza por estarem hospitalizadas, e 62,5% ($n = 5$) responderam sentir medo de agulhas. Ademais, foram identificadas estratégias de enfrentamento que envolviam “ficar na cama”, “falar com Jesus”, “ficar chorando e gritando”, “respirar fundo e pensar em coisas que gostaria de fazer”, “brincar ou jogar”, “falar com a mãe” e “ficar no celular”. Conclui-se que a hospitalização de crianças em tratamento oncológico, associada a procedimentos invasivos e dolorosos, está relacionada a manifestações de ansiedade e medo, evidenciando a necessidade de suporte psicológico contínuo que favoreça o enfrentamento e a preservação do bem-estar emocional.

Descritores: Infância; Câncer; Saúde Mental.



ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E COPING DE ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Clara Zabotto Chiusoli, Jéssica Aires da Silva Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

A diabetes mellitus tipo 1 é uma doença crônica na qual aproximadamente 90% das células beta pancreáticas são destruídas, produzindo pouca ou quase nenhuma insulina no organismo. O seu tratamento é invasivo e pode gerar comprometimentos emocionais em adolescentes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar sintomas de depressão, ansiedade, estresse e coping de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 em acompanhamento médico em um ambulatório de especialidades no interior do Estado de São Paulo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79852824.3.0000.5415), e foi conduzido entre os meses de outubro de 2024 e março de 2025. Trata-se de um delineamento transversal, de abordagem quantitativa. Participaram 30 adolescentes, com idades entre 10 e 17 anos, diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1 e em tratamento há no mínimo um mês. Foram aplicadas a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A) e da Escala de Coping do Diabetes para Adolescentes (COPE-DIA). Os resultados apontaram predominância de níveis normais de depressão, ansiedade e estresse, embora 13,4% (n = 4) tenham apresentado sintomas de ansiedade, 16,7% (n = 5) sintomas de depressão e 33,3% (n = 10) sintomas de estresse. Quanto ao coping, 63,3% (n = 19) dos participantes faziam uso de coping adaptativo, destacando-se a busca de suporte social, resolução de problemas e busca de informações, enquanto 36,7% (n = 11) relataram uso de coping mal adaptativo, como fuga e isolamento. Ao considerar a presença de sintomas, observou-se que entre 10% (n = 3) dos participantes com sintomas de ansiedade e estresse, 6,7% (n = 2) faziam uso de coping mal adaptativo. Conclui-se que, embora a maioria dos adolescentes apresentem níveis normais de sintomas, uma parcela vivencia estresse, ansiedade e depressão, associando-se em alguns casos ao uso de coping mal adaptativo. Esses achados reforçam a relevância de intervenções psicológicas direcionadas ao fortalecimento do coping adaptativo, a fim de favorecer o bem-estar psicológico e a adesão ao tratamento em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.

Descritores: Saúde Mental; Doença Crônica; Psicologia e Saúde.



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE FAMILIARES E PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ESCOLIOSE SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ARTRODESE DE COLUNA

Stéphany Teds Mendonça Pereira, Rebeca Fonseca Wexell Severo, Lucas Teixeira Menezes Héli da Silva Marques

Faculdade de Medicina, Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto

RESUMO

Introdução: A escoliose é um desvio postural progressivo da coluna vertebral e seu desenvolvimento pode iniciar na infância e intensificar-se na adolescência, acometendo em sua maioria o sexo feminino. A importância do preparo emocional neste cenário, ocorre por diversos motivos, como a mudança corporal, comprometendo a autoestima dos pacientes, sintomas de ansiedade, medo e preocupação nos pacientes e familiares no pré-operatório, o acompanhamento com equipe para reconhecimento e manejo das emoções/dores e retomada das funções motoras (impacto na autonomia). **Objetivo:** Descrever a contribuição do psicólogo hospitalar na preparação psicológica de familiares e pacientes pediátricos com escoliose, submetidos a cirurgia de artrodese de coluna em um hospital materno infantil do interior de São Paulo. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a atuação do psicólogo hospitalar com familiares e pacientes pediátricos submetidos a cirurgia de artrodese de coluna. **Resultados:** A cirurgia de artrodese de coluna é comumente indicada após um acompanhamento médico ambulatorial, aliado aos exames necessários para diagnosticar essa condição. Nesta ocasião, a equipe médica solicita atendimento psicológico aos pacientes e seus familiares visando compreender o nível de sofrimento atrelado ao momento vivenciado. Dessa forma, o psicólogo no primeiro contato procura acolher, estabelecer vínculo e verificar a compreensão em relação ao procedimento, para que de modo colaborativo, possa identificar as reações emocionais, auxiliar no manejo das emoções e observar a presença de estratégias de enfrentamento. Na data marcada para o procedimento, o psicólogo procura repetir tais ações, além de orientar sobre o pós-operatório e controle da dor, mantendo-se a disposição da família e realizando o acompanhamento até a alta hospitalar. **Conclusão:** A preparação psicológica auxilia o paciente e seu responsável a compreender o procedimento que será realizado e processo de recuperação, colaborando com a redução de sintomas negativos como a ansiedade e o medo.

Descritores: Escoliose; Artrodese; Psicólogo; Pediatria.



CUIDAR ALÉM DO CORPO: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE A VIDA PSÍQUICA DO BEBÊ NA UTI NEONATAL

Brunna Olivieri Pereira, Héli da Silva Marques, Lanna Gagliardi Tinoco

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. Especialista em Psicologia Clínica na abordagem Terapia Cognitivo, Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde, Hospital do Amor Infantojuvenil de Barretos.

RESUMO

Introdução: A internação de um recém nascido em unidade neonatal implica em uma desorganização no lugar da parentalidade no cuidado. Ao entregar seu filho para os cuidados de uma equipe técnica, os pais acabam por emocionalmente perderem a definição de sua função diante daquele contexto, acarretando diversos prejuízos, como por exemplo a não permanência desses junto com o bebê na unidade. Ao não atribuírem ao bebê uma vida psíquica, os pais concluem que os únicos cuidados possíveis são os físicos, trazendo para eles a sensação de impotência. **Objetivo:** Descrever a elaboração de uma cartilha psicoeducativa destinada a pais e familiares de recém-nascidos internados em Unidade Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nas unidades neonatais de um hospital materno-infantil, o qual descreve o processo de produção do material. **Resultado:** A cartilha foi elaborada pelo serviço de Psicologia da unidade a partir da prática clínica, seguindo as etapas de identificação da demanda, definição do tema, revisão bibliográfica sobre vínculo precoce e saúde mental infantil e, por fim, sua construção. A motivação surgiu da constatação de que muitos pais tinham dificuldade em permanecer no leito, adotando um sentimento de impotência no cuidado, acreditando que este “ainda não entende” o que acontece. Assim, o material reúne informações sobre a vida psíquica do bebê, a importância da presença contínua dos pais e seu papel insubstituível no cuidado emocional, especialmente diante de internações e procedimentos dolorosos. O tema foi amplamente discutido em equipe, resultando na cartilha “A Vida Psíquica do Bebê”, que destaca que vínculo e presença parental são cruciais para o bem-estar e a saúde mental da criança, ressaltando que nenhum cuidado substitui o reconhecimento e o conforto oferecidos pelos pais. **Conclusão:** A experiência possibilitou a criação de uma cartilha psicoeducativa e acolhedora, fundamentada na literatura especializada e voltada para uma demanda emergente em unidades neonatais. Trata-se de um recurso simples, sensível e de fácil compreensão, que busca fortalecer o vínculo e humanizar o cuidado em saúde neonatal. Atualmente, a cartilha encontra-se em análise institucional e processo de impressão, já com aprovação nas reuniões de equipe.

Descritores: Psicologia Hospitalar; Saúde Mental Infantil; Unidade Neonatal; Vínculo Precoce.



CARTILHA EDUCATIVA PARA PAIS NAS UNIDADES NEONATAIS

Bárbara Maria da Silva, Brunna Olivieri Pereira, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

RESUMO

Introdução: A internação de um recém-nascido em unidade neonatal representa um momento delicado, permeado por angústias e inseguranças familiares. Ao se depararem com um ambiente altamente tecnológico e com normas específicas, muitos pais e responsáveis sentem-se distantes do cuidado, o que pode intensificar sentimentos de impotência e fragilidade. Nesse contexto, a elaboração de materiais educativos é fundamental para orientar, acolher e aproximar os pais de seu papel ativo no processo de hospitalização, fornecendo informações claras sobre rotinas, regras, cuidados e a importância do vínculo parental. **Objetivo:** Apresentar a elaboração de uma cartilha educativa destinada a pais e familiares de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais, visando fornecer orientações claras sobre o ambiente hospitalar, a equipe multiprofissional, os cuidados básicos, as regras institucionais e o fortalecimento do vínculo parental, promovendo acolhimento e humanização no processo de internação neonatal. **Metodologia:** Foi elaborada pelas estagiárias de psicologia uma cartilha educativa destinada a pais e familiares de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais, com enfoque em orientações sobre o ambiente, equipe multiprofissional, cuidados básicos e regras institucionais. A cartilha foi estruturada para contemplar aspectos práticos e emocionais da internação, incluindo informações sobre a UTI Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais (UCINCo) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa). Também foram abordadas a importância da presença dos pais, normas de higiene, rotinas de visita, orientações sobre o leite materno e estratégias de cuidado emocional. O material contou com revisão de profissionais responsáveis pelas unidades, assegurando clareza e precisão. **Resultados:** Além de orientar, a cartilha almeja transmitir acolhimento e segurança, reforçando que a participação dos pais é fundamental no cuidado e na recuperação do bebê. O produto final foi validado em reuniões de equipe, sendo reconhecido como recurso educativo e humanizador no contexto hospitalar. **Conclusão:** A experiência possibilitou a criação de uma cartilha educativa clara, prática e afetiva, alinhada às necessidades dos pais e responsáveis diante da complexidade do ambiente neonatal. Trata-se de um recurso acessível, fundamentado na literatura e na experiência prática, que contribui para o fortalecimento do vínculo familiar, favorece a compreensão das regras institucionais e promove a humanização do cuidado em saúde neonatal. Atualmente, a cartilha encontra-se em análise institucional e processo de impressão, com aprovação prévia dos profissionais responsáveis.

Descritores: Psicologia Hospitalar; Orientação Familiar; Unidade Neonatal; Humanização do Cuidado.



CARTILHA INFORMATIVA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM O ACOMPANHANTE

Ana Luiza Ambrozin, Isabella Rodrigues Gabruio, Andressa Talpo Zacheo Vilalva, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

RESUMO:

Introdução: O setor de emergência hospitalar é responsável pelo atendimento imediato a pacientes em condições agudas, potencialmente graves ou com risco iminente de morte, sendo considerado um dos ambientes mais complexos dos serviços de saúde. Trata-se de um espaço marcado por alta rotatividade de pacientes, sobrecarga assistencial e necessidade de decisões rápidas, fatores que podem gerar desgaste físico e emocional tanto para profissionais quanto para usuários e acompanhantes. A presença do acompanhante desempenha papel essencial neste contexto, no acolhimento e suporte emocional do paciente, na comunicação com a equipe, entre outros. No entanto, a falta de informações claras sobre o funcionamento da emergência pode intensificar sentimentos de insegurança em quem acompanha. **Objetivo:** Estruturar uma cartilha informativa para acompanhantes de pacientes atendidos no setor de emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Metodologia:** A cartilha foi elaborada por duas discentes do último ano da graduação de psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) sob supervisão da preceptora do setor de Emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto e da professora responsável pelo estágio de Psicologia da Saúde. A cartilha foi desenvolvida a partir de uma breve revisão bibliográfica, observação direta das discentes no período de estágio e entrevistas com profissionais atuantes do setor. As pesquisas que fundamentaram o conteúdo da cartilha foram realizadas nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** A versão final ficou com oito páginas, estando organizada em sete seções: Chegada e Cadastro, Acolhimento e Classificação de Risco, Comunicação com a Equipe Médica, Papel do Acompanhante, Apoio Psicológico e equipe Multiprofissional, Identificação dos Profissionais e Como Acessar o Serviço de Psicologia.

Descritores: Acompanhante Hospitalar; Emergência Hospitalar; Humanização da Saúde; Comunicação em Saúde.



CARTILHAS PSICOEDUCATIVAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Arthur da Silva Pequeno, Ayumi Berengue, Ityanagui, Henry Hideki Nakao¹; Lara Mancini Martin, Alexandre Venâncio, Lucilene da Silva, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Hospital de Base/FUNFARME

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos são definidos pela OMS como abordagem multidisciplinar voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. **Metodologia:** Estudo descritivo sobre a experiência de elaboração de cartilhas educativas em cuidados paliativos, desenvolvido por supervisores e discentes do último ano de Psicologia de uma faculdade do interior paulista. **Resultados:** A primeira cartilha, Prontuário Afetivo, propõe o registro de informações pessoais, hobbies e preferências do paciente, promovendo o resgate de sua identidade e fortalecendo o vínculo entre paciente, família e equipe multiprofissional. A iniciativa favoreceu a comunicação e a humanização do cuidado. A segunda cartilha, Grupo multiprofissional de acolhimento a acompanhantes de pacientes em cuidados paliativos busca facilitar a compreensão dos acompanhantes sobre o papel dos cuidados paliativos e do grupo, além disso, instrumentalizar o acompanhante frente ao cuidado com o paciente, promover espaço de escuta e autocuidado, visando reduzir a sobrecarga emocional dos participantes e fortalecer a adesão às rodas de conversa. Espera-se, ainda, contribuir para maior visibilidade da atuação multiprofissional no suporte a famílias em processo de terminalidade. A terceira cartilha aborda sobre a importância da equipe multidisciplinar dentro do contexto dos cuidados paliativos. Através dela, objetiva-se a troca de informações, a discussão de condutas com intuito da elaboração de um plano terapêutico integrado, a partir de uma visão mais ampliada dos pacientes e suas necessidades. **Conclusão:** As cartilhas mostraram-se ferramentas potentes de sensibilização e formação, incentivando práticas centradas no paciente e no respeito à sua dignidade, além de reforçar a integração entre teoria e prática na formação em Psicologia.

Descritores: Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Psicologia Hospitalar; Educação em Saúde.



CUIDADOS ESSENCIAIS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Ana Clara Gouveia, Fernanda Lavezzo, Carla Rodrigues Zanin.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Hospital de Base/FUNFARME

RESUMO

Introdução: O isolamento respiratório consiste em uma medida de precaução destinada à prevenção da disseminação de doenças em ambientes hospitalares durante o período de transmissão potencial. Essa prática é indicada quando agentes infecciosos, como fungos, vírus e bactérias, permanecem suspensos no ar por tempo prolongado e conseguem ultrapassar as barreiras naturais do sistema respiratório ao serem inalados. A adoção do isolamento respiratório requer cuidados específicos por parte do paciente, das visitas e da equipe multiprofissional. Entre as medidas recomendadas, destacam-se o uso adequado de máscaras e a higienização frequente das mãos. Entretanto, a vivência dessa condição pode acarretar impactos significativos na esfera emocional do paciente. É comum a manifestação de sentimentos como tédio, frustração, preocupação e angústia, com maior frequência e intensidade. Além disso, são esperadas alterações no ciclo circadiano, bem como dificuldades decorrentes da mudança na rotina e das restrições sociais e espaciais impostas pelo isolamento. **Objetivo:** Construir uma cartilha psicoeducativa destinada a visitas e pacientes em situação de isolamento respiratório em ambiente hospitalar e fornecer técnicas e recursos de enfrentamento. **Metodologia:** Trata-se da construção de uma cartilha psicoeducativa, em setores de isolamento respiratório de um hospital de alta complexidade no interior de São Paulo. **Resultado:** A cartilha foi elaborada em colaboração com o serviço de Psicologia da Infectologia da instituição, a partir da prática clínica, seguindo as etapas de identificação das demandas comuns de pacientes atendidos pela unidade, definição do tema, revisão bibliográfica sobre saúde mental e cuidados necessários em isolamento respiratório, e a elaboração do material. **Conclusão:** A experiência possibilitou a criação de uma cartilha psicoeducativa, embasada em normas sanitárias e práticas consagradas na literatura da área psicológica. Trata-se de um recurso simples, com linguagem acessível e recursos acessórios que busca sanar dúvidas e oferecer ferramentas de coping para o momento vivenciado.

Descritores: Psicologia da Saúde; Psicologia Hospitalar; Isolamento Respiratório; Saúde Mental.



PSICO-ONCOLOGIA NO INÍCIO DO TRATAMENTO: UMA CARTILHA INFORMATIVA

Maria Isabel de Carvalho Filgueira, Renan de Matos Ferreira, Renan Martins de Castro, Ana Paula Fernandes Mesquita, Loiane Letícia dos Santos, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Hospital de Base/FUNFARME

RESUMO

Introdução: A psico-oncologia é uma área da Psicologia da Saúde que atua no acompanhamento de pacientes oncológicos e seus familiares, auxiliando no enfrentamento das demandas emocionais que surgem desde o diagnóstico até as fases do tratamento. No início do processo, é comum a presença de sentimentos intensos, como medo, tristeza e ansiedade, que podem impactar o bem-estar e a adesão terapêutica. Dessa forma, materiais psicoeducativos podem contribuir para ampliar a compreensão sobre essas reações e incentivar a busca por apoio especializado. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha informativa sobre reações emocionais no início do tratamento oncológico e os benefícios do acompanhamento psicológico, a fim de promover psicoeducação e estimular práticas de autocuidado em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se da implantação de uma cartilha psicoeducativa construída por discentes do último ano do curso de Psicologia de um centro universitário do interior paulista, sob supervisão docente. O material foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico em bases científicas e organizado em linguagem acessível para pacientes oncológicos e familiares. **Resultados:** A versão final da cartilha foi estruturada em cinco seções: papel da psico-oncologia; reações emocionais comuns no tratamento; impacto inicial do diagnóstico; sinais de alerta para busca de apoio psicológico; e benefícios do acompanhamento especializado. Além disso, foram incluídos contatos de serviços de suporte emocional. O material mostrou-se adequado para sensibilizar pacientes e familiares, favorecendo a humanização do cuidado e a integração entre equipe de saúde e Psicologia. **Conclusão:** Materiais psicoeducativos em psico-oncologia se configuram como recursos importantes de promoção em saúde, auxiliando pacientes e familiares no enfrentamento do tratamento e fortalecendo a atuação da Psicologia no contexto hospitalar.

Descritores: Psico-oncologia; Psicologia Hospitalar; Educação em Saúde; Humanização da Assistência.



TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS E O PAPEL DO PSICÓLOGO: UMA CARTILHA INFORMATIVA

Marina Ayko Varicoda, Ana Flávia Castro Vendramini, Duzolina Adhara de Oliveira Barnabé Marques, João Victor Piccolo Feliciano, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Hospital de Base/FUNFARME

RESUMO

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) ou transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um procedimento de alta complexidade utilizado para o tratamento de doenças hematológicas. Ele consiste na destruição da medula comprometida, por meio de altas doses de quimioterapia e/ou radioterapia, seguida da infusão de nova medula. Pela complexidade do tratamento, é necessária uma equipe multidisciplinar coesa, que compartilham informações e discutem decisões que favoreçam o processo de tratamento do paciente. Dentro da equipe, o psicólogo desempenha um papel fundamental para auxiliar o paciente e os familiares, com o intuito de auxiliar no manejo do sofrimento psicológico e nas estratégias para um enfrentamento mais efetivo. **Objetivo:** Estruturar uma cartilha com informações relevantes sobre o TCTH, o fluxo do Hospital de Base de São José do Rio Preto e recomendações acerca do manejo emocional durante o período intra transplante. **Metodologia:** Trata-se de uma implantação de cartilha informativa construída por discentes do último ano da graduação de psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e preceptores do Hospital de Base de São José do Rio Preto, sob a supervisão da professora responsável pelo estágio de psicologia da saúde. O material pretendeu abranger a comunidade acadêmica e não acadêmica. As pesquisas que fundamentaram o conteúdo da cartilha foram realizadas no Portal de Periódicos Capes. **Resultados:** A versão final ficou com vinte páginas, ilustradas, estando organizada em oito seções: sangue; medula óssea; doenças mais comuns; fases do transplante; o serviço do HB; papel do psicólogo; estratégias de autorregulação; recomendações de autocuidado para cuidador e paciente. A transformação do conhecimento científico em materiais de divulgação e psicoeducação pode servir de apoio tanto ao público leigo quanto aos serviços de saúde.

Descritores: Psicologia da Saúde, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Habilidades de Enfrentamento



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL E SUPERDOTAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PANORAMA INTERNACIONAL

**Andréa Carla Machado, Geovana Boldrim Pintija, Pedro Henrique Cortapasso,
Giovanna Tozze Carvalho, Priscilla Cristina Barbosa Trigo, Suzelei Faria Bello**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERPe Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil, CPEDI, São José do Rio Preto, SP.

RESUMO

Introdução: A saúde mental de indivíduos superdotados tem recebido atenção crescente na literatura científica, devido à complexidade emocional e cognitiva que os caracteriza. Embora frequentemente associados a altos desempenhos, estudos recentes apontam vulnerabilidades como ansiedade, depressão e dificuldades de adaptação social. Compreender como a produção científica aborda essa temática é essencial para orientar práticas clínicas e educacionais mais eficazes. **Objetivo:** Este estudo visa mapear e analisar a produção científica sobre saúde mental e superdotação entre 2020 e 2025, com foco em artigos de acesso aberto publicados nas revistas *Journal of Intelligence*, *PLOS ONE* e *Frontiers in Psychology*. O objetivo é identificar os periódicos mais influentes, os países com maior colaboração e os temas recorrentes, além de compreender as redes de citação e coautoria que estruturam esse campo. **Método:** Foi realizada uma análise bibliométrica com o uso da plataforma VOSviewer, baseada em 444 artigos indexados na base Dimensions. A análise contemplou redes de coautoria entre países, interconexões entre periódicos e agrupamentos temáticos representados por clusters coloridos. Os dados foram filtrados por acesso aberto, foco temático e período de publicação. **Resultados:** A revista *Frontiers in Psychology* destacou-se como o periódico mais central e influente, conectando diversas subáreas da psicologia. *PLOS ONE* e *Journal of Intelligence* também apresentaram relevância em clusters distintos, como psicologia social, neurociência e inteligência. As redes de coautoria revelaram forte colaboração entre países como Estados Unidos, China, Reino Unido, Alemanha, Canadá e Austrália. Os agrupamentos geográficos indicam afinidades linguísticas e políticas, com destaque para colaborações anglófonas e euroasiáticas. Os temas mais frequentes envolvem bem-estar emocional, identificação de superdotação, estratégias de intervenção e impactos da escolarização. **Conclusão:** A produção científica sobre saúde mental e superdotação apresenta uma estrutura interconectada e colaborativa. A centralidade de periódicos como *Frontiers in Psychology* reforça a importância da psicologia como eixo integrador. A análise bibliométrica permite identificar tendências, lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares e diálogo entre ciência, educação e saúde.

Descritores: Superdotação; Saúde Mental; Análise Bibliométrica